



ORGÃO DE UNIDADE DA CLASSE TÊXTIL

## O GOVERNO NADA FAZ E A CRISE NA INDÚSTRIA TÊXTIL CONTINUA

A crise na indústria têxtil continua a afliar atingindo cada vez mais novas fábricas. Mais centenas e centenas de operários e operárias são lançados assim no desemprego total ou parcial. Látes encontram-se reduzidos a mais negra fome e miséria. A tudo isto o governo sa-lazarista assiste impassível porque não quer tomar as medidas que se impõem para acabar com esta grave crise.

Assim na fábrica dos e Inglese-tes - uma das maiores do País já foram despedidos a volta de 600 operários e operárias. Só 2 salões continuavam ainda em laboração mas que também vão encerrar.

Também a Fábrica Batalha no Porto despediu 58 operários; na fábrica de Tecidos Artificiais em Franco estão a ser despedidos bastantes operários e operárias. Na fábrica Avis as operárias passaram a 3 dias. Na fábrica Lenzena para a ameaça de despedimento de muitas operárias. Na fábrica da Senhora da Hora as operárias das secções de fiapo passaram para 3 dias.

### UNAMO-NOS NA LUTA CONTRA OS DESPEDIAMENTOS

Para acabar com esta situação, que cada vez se agrava mais, impõe-se que todos os operários e operárias têxteis já despedidos e aqueles que ainda se encontram a trabalhar se UNAM e junto dos Sindicatos, I. N. T., gerências das respectivas fábricas e autoridades locais e uma vez ali concentrados on as suas

Na Covilhã, tal como relata o jornal «República» de 6-11-53 a situação dos operários e operárias é deveras afliiva, pois várias fábricas têxteis encerraram as suas portas e outras reduziram a sua laboração. Atirados para o desemprego e antes pagando para ele, agora nada recebem, nem das Caixas de Previdência lhes garantem ao menos o abono de família quando dele mais precisam. Em Goaveia a situação é igual.

No Sul a situação não é melhor. Assim na Têxtil do Sul em Alhandra já foram despedidos 20 operárias e há a ameaça do despedimento dos restantes 260 trabalhadores. Em Tomar a fábrica Companhia Fião e Tecidos uma das maiores do Sul já anunciou que vai fechar.

Esta situação mostra bem que as promessas feitas pelo Ministro das Corporações foram promessas enganadoras e que só teve como objectivo quebrar a luta dos trabalhadores têxteis, tal como «O Têxtil» já se tinha referido em numeros anteriores.

respectivas Comissões exijam que mais ninguém seja despedido e os que já foram despedidos ingressem nas fábricas.

Um exemplo de como é possível defender os nossos direitos e conquistarmos melhores condições de vida, é a luta UNIDA dos estudantes universitários do País contra um decreto que lhes

## A Vida Na União Soviética

Escreveu que em Portugal se a diminuição do poder de compra se agudiza a crise na indústria têxtil e a população não se vê, enquanto os vindicados estão a criar-se porque no meio dos trabalhadores não se pode viver a vida, pois falta também o dinheiro para o pão, enquanto a crise abrange toda a população geral todos os ramos da economia nacional, no União Soviética, porque o nível de vida da classe cada vez mais e para satisfazer as necessidades sempre crescen-

das de toda a população colocava a tarefa de multiplicar desde o dia do do texto algum quinquênios (1960) a massa de mercadorias de consumo popular por quase 3 vezes a mais em relação a 1960. Isso era de arte guerra, e, entre outras a corre e a páse por quase 3 e meio, as compras por mais de 5 e meio, o trabalho por quase 4, a ocupar por 3, os tecidos de seda por 14, os tecidos de lã por 32, o material de coser por 22, os artigos de loiçaria por 12, etc., etc.

## TODOS ÀS ELEIÇÕES SINDICAIS

Na direcção do ano comegam a realizarse as eleições das direcções dos Sindicatos para os próximos três anos (1957-59). É do maior interesse para os trabalhadores têxteis prepararem-se desde já para elegerem direcções da sua confiança. Com uma direcção que represente a classe, o Sindicato transforma-se num grande aliado dos operários na sua luta pela melhoria das condições de vida.

Acostumemos os trabalhadores têxteis a reunirem-se no Sindicato e a organizar listas de trabalhadores dispostos a defender os interesses e reivindicações da classe, não esquecendo que se devem fazer os maiores esforços para que muitas das operárias se unam aos operários na apresentação das listas de unidade.

Para subscrever essas listas, convém recolher o maior número de assinaturas, muito mais do que as exigidas por lei, para mostrar o apoio unânime que a classe dá à sua lista de unidade.

Não esquecer que todos os operários devem ter nesta altura a sua situação sindical bem regularizada: cotas em dia, cartões de sócio etc..

A luta por direcções sindicais de unidade e da confiança dos trabalhadores é muito importante e por isso devemos imediatamente prepará-las. Outro factor da maior importância é o da participação de mulheres operárias em toda a acção sindical. Ali onde o número de mulheres operárias for suficiente será de grande importância trabalhar para a criação de secções femininas e eleger para a direcção mulheres da sua confiança.

## Operários Têxteis O Recenseamento Eleitoral Começou

Em Novembro próximo realizaram-se eleições que elegeram os novos deputados do Parlamento Nacional e em 1958 as eleições para a presidência da República e juntas de freguesia.

Todos os operários têxteis devem imediatamente apresentar o pedido de inscrição a 10 de Março para no seu concelho, ou frequentar a sua respectiva junta concelhal eleitoral, e pedir às autoridades reconhecidas um certificado do seu inscrição para serem o garantido de que realmente são inscritos.

Nas fábricas os operários devem formar Comissões de RECENSEAMENTO que tenham o missão de convocar todos os operários a cumprir este importante dever. Estas comissões não poderão fazer o recenseamento colectivo em cada fábrica o que em maio se faz.

Os operários Têxteis sabem muito bem o que para si têm representado 30 anos de governação salazarista. Têm sido 30 anos de fome e miséria, que ainda mais se têm agravado, nestes últimos dois anos em que a libertação através uma greve civil culminando com o despedimento em massa de trabalhadores Têxteis.

As forças democráticas preparam-se activamente para ir às eleições, no entanto, entre algumas correntes políticas existem certas divergências quanto a fazerem a unidade eleitoral entre lu-

das as correntes políticas. Se este unidade não se fizer, as forças democráticas terão divididas as eleições o que facilitará grande mais os métodos e segredos do governo salazarista.

Cabe à classe operária e às massas populares em geral o papel fundamental para a conquista das unidades de todas as correntes políticas, fazendo-lhes ver que acima de todas as divergências políticas está em causa a liberdade para em todas as cidades, vilas e aldeias formando as suas Comissões de RECENSEAMENTO. Depois estas Comissões devem dirigir-se a todos os democratas das suas respectivas freguesias para os convencerem a unidade de todas as correntes políticas, fazendo-lhes ver que acima de todas as divergências políticas está em causa a liberdade de conquista das liberdades democráticas para todo o nosso povo, não necessitando de votar de uma vez para sempre com o terror político e libertar todos os presos políticos a ocupar o mínimo de uma vez para sempre com a miséria de todos os trabalhadores e com as dificuldades em que se debate a pequena e média burguesia que se encontra fiel aos princípios democráticos.

TODOS AO RECENSEAMENTO ELEITORAL TODOS À CONQUISTA DA UNIDADE DAS FORÇAS DEMOCRÁTICAS E PELAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS!

